

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JAQUELINE SILVA FERREIRA N° USP: 11301667

LEONARDO LOPES LIMA N° USP: 11324590

LUANA MARTINS DE MATOS N° USP: 11324579

RAÍSSA LELIS DO COUTO N° USP: 10327174

**KIT DIDÁTICO**

**Movimento Constitucionalista de 1932: narrativas e construção da memória**

Kit didático desenvolvido ao longo da disciplina Ensino de História: Teoria e Prática, no período noturno, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Terra de Calazans Fernandes. O grupo autoriza a disponibilização pública do trabalho.

SÃO PAULO

2022

**KIT DIDÁTICO – MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 –  
NARRATIVAS E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA**



Voluntário paulista na Revolução Constitucionalista. 1932. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365780>.



# Movimento Constitucionalista de 1932: a construção da memória

## Documentos

**1** – Transcrição da versão atualizada da lei estadual que institui o dia 9 de julho como feriado civil em São Paulo. 1997. Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1997/lei-9497-05.03.1997.html>>. Acesso em: 08/06/2022.



**2a** – Manchete de capa do jornal *A Gazeta*. Edição de 11 de julho de 1932. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20193&pesq=significa%C3%A7%C3%A3o&pagfis=39282>>. Acesso em: 15/06/2022.



**2b** – “São Paulo está de pé pelo Brasil unido e com o Brasil”. In: *A Gazeta*. São Paulo. Julho de 1932. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20193&pesq=significa%C3%A7%C3%A3o&pagfis=39285>>. Acesso em: 15/06/2022.



**3** – “O chefe do Governo Provisório fala à Nação”. In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro. Julho de 1932. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

<[http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842\\_1932\\_11530.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1932_11530.pdf)>. Acesso em: 15/06/2022.



**4** – Boletim da Secretaria do Interior de Minas Gerais, prestando solidariedade e apoio ao Governo Provisório. 1932. Documento mantido no Arquivo Público Mineiro. Disponível em:

<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Doc1\\_rev32.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Doc1_rev32.jpg)>. Acesso em: 08/06/2022.



5 – BOMFIM, Paulo. “Hora de Meditação”. Poema recitado na Praça da República em 23/05/1973. Transcrição exibida na exposição *1932: A Guerra Paulista*, organizada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

6 – Foto da base do Obelisco Mausoléu aos Heróis de 32, Parque Ibirapuera – São Paulo. 2008. Domínio Público. Disponível em:  
<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bc/Obelisco\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_01.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bc/Obelisco_de_S%C3%A3o_Paulo_01.jpg)>. Acesso em: 23/06/2022.



Para os glossários, utilizamos:

**Michaelis**. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em:  
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em:  
22/06/2022.



## LEITURA DOS DOCUMENTOS

Em 1930, uma cúpula civil-militar apoiou Getúlio Vargas em um golpe contra a chamada Velha República, após questionar sua derrota nas eleições presidenciais. Com a concretização desse processo, a antiga Constituição de 1891 foi revogada, com a promessa de que uma nova seria feita, e Vargas tornou-se presidente de um Governo Provisório. Alguns intelectuais e políticos da época protestavam contra o novo regime e reivindicavam uma nova Constituição rapidamente. Entre os grupos contrários, destaca-se a elite cafeeira e intelectual de São Paulo, que viram seus antigos interesses prejudicados pelo aumento da intervenção federal no estado. A crescente tensão tomou forma em 23 de maio de 1932, quando um protesto na capital paulista contrário ao governo de Vargas culminou na morte de manifestantes, incluindo os estudantes Euclides Bueno Miragaia, Mário Martins de Almeida, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Américo Camargo de Andrade, gerando grande comoção na população e inspirando a criação do movimento M.M.D.C, um símbolo da causa paulista. Esse grupo, composto pela elite intelectual e política do estado, usou a mídia para denunciar à população paulista o Estado ditatorial que era o Governo Provisório, bem como relatar a urgência de lutar por uma Constituição. Entre 9 de julho e 2 de outubro de 1932, houve o grande conflito entre as forças paulistas, contando com um grande número de alistados graças à intensa propaganda, e as forças legalistas federais. A conclusão do conflito foi a derrota e rendição de São Paulo, grande número de mortes e feridos, e a devastação econômica do estado; ademais, houve a eleição para a Assembleia Nacional Constituinte em 03 de maio de 1933, e uma nova Constituição foi promulgada no ano seguinte.

Mais importante que o evento, porém, são suas narrativas e significações. Em sua época, a posição do Governo Federal era a de que um movimento constitucionalista era desnecessário, pois as eleições constituintes já estavam marcadas e, além disso, provinham de sentimentos separatistas e interesses da elite cafeeira. Já na narrativa paulista, estavam lutando aquela causa pelo Brasil todo, resgatavam uma herança bandeirante que os fazia lutar pela liberdade, e posteriormente, reivindicavam que a Assembleia Constituinte só ocorreu graças ao seu sacrifício; tratava-se de uma “revolução”. Nas décadas seguintes, o movimento ganhou um caráter central, tal qual o sentimento de bandeirantismo, para a identidade regional paulista. O processo de construção de uma memória gloriosa foi intenso, e no final, a memória do lado

perdedor da guerra prevaleceu na contemporaneidade, ganhando o caráter de nobre sacrifício e lar de mártires pela liberdade.

A respeito dessa memória, pode-se dizer que se concentra em elementos relativos ao ufanismo paulista, objetivando a construção de uma identidade que ilustra o estado de São Paulo como diferente dos demais, povoado por indivíduos com ideais obstinados e justos. Isso não é exclusivo de São Paulo, pois cada estado possui sua própria história regional com projetos de identidade através da exaltação de datas, eventos e personagens, o que também ocorre a nível nacional. Logo, a memória construída deixa de lado as complexidades internas de um fenômeno em prol da exaltação moral e heroica de um determinado lado do conflito, através de longos processos de disputas de memórias. Sendo assim, o objetivo desse kit não é desrespeitar os mortos no violento confronto, tampouco justificar o regime inconstitucional vigente, mas utilizar esse conflito em particular para exercitar no aluno a leitura crítica dos eventos históricos e demonstrar, por meio de documentos, dois conceitos que consideramos essenciais no estudo histórico:

1. Todo conflito é marcado por uma disputa de narrativas.
2. A memória de um evento histórico pode ser deliberadamente construída, havendo uma disputa de memórias.

O primeiro documento que apresentamos é a transcrição da Lei Estadual nº 9.497 de 1997, que cria o feriado estadual de 9 de julho, em homenagem ao Movimento Constitucionalista. Através dela, objetivamos extrair do aluno seus conhecimentos prévios acerca da data, e ao final da sequência didática, propõe-se que o aluno problematize a existência desse feriado como instrumento de construção da memória.

O segundo documento é composto por recortes da edição de 11 de julho de 1932 do jornal paulista *A Gazeta*. A manchete e artigo selecionados destacam uma narrativa legitimadora do movimento paulista, conectando um “passado glorioso” a uma luta atual igualmente nobre, ressaltando que é uma luta não apenas por São Paulo, mas por todo o Brasil e, como prova, contam com o apoio de outros estados, tais quais Minas Gerais e Rio Grande do Sul (perspectiva que não se concretizou, como demonstrado nas próximas fontes). Espera-se que o aluno tenha o contato inicial com a narrativa paulista, de modo a contrastar com os demais documentos.

O terceiro documento é a transcrição de excertos de um discurso de Getúlio Vargas, publicado na edição de 12 de julho de 1932 no jornal carioca *Correio da Manhã*. Nos trechos

selecionados, Vargas informa à população sobre o levante em São Paulo e como é injustificável, pois já foi marcada a data para a Assembleia Constituinte; alega que se tratam dos interesses anárquicos e retrógrados da elite paulista, e que todo o Brasil, incluindo os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, se colocam contra os “rebeldes”. A partir desse ponto, espera-se que os alunos comecem a refletir acerca das contradições entre as narrativas de um mesmo evento, e comecem a pensar nas motivações por trás desses discursos: o de legitimar ou deslegitimar um movimento, instigando a população a se mover para apoiá-lo ou combatê-lo.

O próximo documento é um boletim emitido pela Secretaria do Interior de Minas Gerais, prestando solidariedade e apoio ao Governo Provisório, prometendo mobilizar tropas para combater os paulistas, assim como ocorre no Rio Grande do Sul. Esse documento trabalha em conjunto com os dois anteriores, realçando como as perspectivas paulistas estavam equivocadas e problematizando as possíveis razões pelas quais os demais estados não aderiram ao movimento de São Paulo.

Avançando na cronologia temporal, selecionamos documentos posteriores a 32 para demonstrar o processo de construção de uma memória gloriosa, através da formação de mártires e heróis. O quinto documento é o poema de Paulo Bomfim, *Hora de Meditação*, declamado em 23 de maio de 1979 na Praça da República, exaltando a lembrança dos alunos M.M.D.C, colocando-lhes como figuras heroicas que devem inspirar e proteger o povo paulista, sendo bastante enfático em seu regionalismo. Já o documento final é uma foto do Obelisco Memorial aos Heróis de 32 no Parque Ibirapuera; após uma contextualização do monumento, espera-se que o aluno crie conexões sobre como os mortos no conflito (mais especificamente, mortos favoráveis ao movimento paulista) foram transformados em mártires, suas perdas foram transformadas em sacrifícios gloriosos em prol de um bem maior. As homenagens, nesse contexto, não estão só lembrando das vítimas de um conflito, mas honrando e construindo heróis gloriosos que se sacrificaram para uma causa maior e nobre.

Conciliando as reflexões, espera-se que o aluno perceba as diferentes narrativas envolvidas nos conflitos, assim como diferentes projetos de construção de memória e identidade, que selecionam nomes, datas e feitos para glorificar ou demonizar, tendo intenções político-sociais de diferentes grupos por trás desse processo. Trata-se de entender a complexidade da construção de narrativas, o uso diverso que a leitura da História pode ter na sociedade e, principalmente, praticar uma leitura crítica dos documentos e eventos históricos.

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

1 – Leia o documento **1**. Trata-se da transcrição de uma lei estadual, proposta pela Assembleia Legislativa e promulgada pelo Governo do Estado de São Paulo em 1997. Com base na leitura, responda as questões a seguir:

- a) Qual mudança ou efeito essa lei está propondo?
- b) Você sabe qual evento é celebrado nesta data?
- c) Por que, na sua visão, algumas datas são escolhidas como marcos especiais, compondo feriados e celebrações em nosso calendário?
- d) Qual o propósito de selecionar um evento como um marco exclusivamente paulista, compondo essa “data magna do estado de São Paulo”?

2 – Leia os documentos **2a** e **2b**. Tratam-se de recortes de um mesmo jornal e na mesma edição. Trata-se, especificamente, do jornal vespertino *A Gazeta*, criado em 1906 e que ficou conhecido por sua posição enfática em vários eventos políticos nacionais e internacionais. Com base em sua leitura e nos dados apresentados, responda:

- a) Observe o documento 2a. Ele tem alguma relação com o documento 1? Qual?
- b) O documento 2a destaca uma chamativa manchete. Como o estado de São Paulo é retratado nela? Qual o objetivo que o autor pretende atingir?
- c) Agora leia o documento 2b, uma breve declaração do governador Pedro de Toledo nessa mesma edição do jornal. A quem se destina esse discurso?
- d) Quais os ideais e objetivos, segundo Toledo, pelos quais São Paulo está lutando?
- e) Segundo o governador, São Paulo está lutando sozinho por esta causa? Se não, quem o apoia?
- f) Considerando os documentos a e b, a causa que a Gazeta reivindica para a luta de São Paulo é de interesse unicamente desse estado? Destaque um trecho do texto que justifique sua resposta.

3 – Leia o documento **3**. Trata-se de uma transcrição de um discurso do presidente do Governo Provisório, Getúlio Vargas, publicada no periódico carioca *Correio da Manhã*, que circulou entre 1901 e 1974. Esse discurso foi distribuído um dia após a publicação do documento 2. Lembre-se também que o Rio de Janeiro, lar do periódico, era a capital do Brasil e sede do



Governo Provisório nessa época. Com base nessas informações e na sua leitura do documento, responda:

- a) Como Getúlio Vargas descreve o movimento em ação de São Paulo?
- b) Para ele, o levante paulista é justificável? Por quê?
- c) Há um contraste entre os ideais que Vargas afirma estarem presentes na luta paulista, em comparação aos ideais pregados no documento 2? Dê um exemplo.
- d) Segundo esse discurso, São Paulo tem algum apoio em seu movimento?
- e) Para quem esse texto está direcionado? Qual o objetivo do autor com esse discurso?

4 – Leia o documento 4. Trata-se de um boletim da Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, órgão público responsável pela administração de inúmeros âmbitos do estado de Minas Gerais entre 1891 a 1957, tendo uma dentre suas inúmeras funções a de segurança e relação com outros estados e o Governo Federal. Com base nisso, responda:

- a) Para quem essa mensagem é direcionada?
- b) O que ela informa?
- c) Qual a posição oficial do estado de Minas Gerais em relação ao levante paulista, com base nesse documento?
- d) A forma como o boletim descreve o movimento de São Paulo tem maiores semelhanças com o documento 2 ou 3?
- e) Por que você acha que nos três documentos anteriores, publicados em períodos muito próximos e falando do mesmo evento, há tamanha divergência nos discursos?

5 - Leia o documento 5. Esse é um poema declamado por Paulo Bomfim no dia 23 de maio, data muito significativa na história de São Paulo. Trata-se do dia que, no ano de 1932, os estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo foram mortos durante uma repressão de forças federais a uma manifestação que reivindicava uma Constituição. Em homenagem aos jovens mortos, foi criado o grupo M.M.D.C, que organizou e alistou paulistas para o levante que começou em julho de 1932. A partir dessas informações, responda:

- a) Quais adjetivos Bomfim usa para qualificar os jovens homenageados?
- b) O texto fala unicamente do luto, ou há outros significados que são dados à morte dos jovens?
- c) Por que você acha que as mortes desses jovens estão sendo lembradas dessa forma, de maneira tão poética em um grande evento público, anos após seus assassinatos? Por que há esse esforço para rememorar a tragédia desses estudantes?

- d) Você já ouviu falar em Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo ou na sigla M.M.D.C? Se sim, onde?
- e) O que você acha que o autor quis dizer no seguinte trecho: “(...) guiai nosso povo, e em todos os tempos, olhai por SÃO PAULO”?

6 - Analise o documento 6. Trata-se de uma fotografia tirada em 2008, a partir da base de um dos pontos turísticos mais famosos da capital paulista: o Obelisco de São Paulo. Também chamado de Obelisco do Ibirapuera e Mausoléu aos Heróis de 32, a enorme construção de 72 metros de altura foi construída entre 1947 e 1970, localizada no Parque Ibirapuera. Em seu interior, estão enterrados 713 combatentes que lutaram pelo Movimento Constitucionalista de 1932, incluindo também os corpos dos estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. A partir dessas informações, responda:

- a) Analise o que está escrito na base do obelisco nessa fotografia. Qual o significado dessa frase? A quem ela se refere?
- b) Pense a respeito da frase anterior, os nomes do monumento e a própria existência desse obelisco, uma enorme construção numa área central da cidade, para abrigar os corpos. Aqueles enterrados ali estão sendo representados como pessoas comuns? Qual é o tratamento que é dado a eles?
- c) Por que você acha que há esse trabalho de relembrar e exaltar essas pessoas?

7 – O Movimento/Revolução Constitucionalista de 1932 foi um evento marcante na história do Brasil, sempre presente nos livros didáticos ao retratar a Era Vargas (1930-1945). Contudo, esse movimento foi alvo de intensa discussão na mídia, envolvendo sua legitimidade e seu caráter heroico ou rebelde, como visto dos documentos 2, 3 e 4. Nos documentos 1, 5 e 6, vemos um trabalho posterior do estado de São Paulo e dos intelectuais paulistas para não apenas relembrar o ocorrido, mas exaltá-lo, torná-lo louvável. Com base nessa reflexão dos documentos analisados, responda:

- a) Consegue pensar em outros exemplos de eventos ou personagens da História do Brasil que são, constantemente, lembrados e exaltados por datas comemorativas, pinturas, livros, filmes, etc?
- b) É possível “construir” diferentes memórias sobre um evento histórico? Qual seria o propósito dessa construção?

**LEI Nº 9.497, DE 05 DE MARÇO DE 1997**

**(Atualizada até a Lei nº 17.264, de 22 de maio de 2020)**

Institui, como feriado civil, o dia 9 de julho, data magna do Estado de São Paulo

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º - Fica instituído, como feriado civil, o dia 9 (nove) de julho, data magna do Estado de São Paulo, conforme autorizado pelo Artigo 1.º, inciso II, da Lei Federal n. 9.093, de 12 de setembro de 1995.

Artigo 2.º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Bandeirantes, 5 de março de 1997.

MÁRIO COVAS

Israel Zekcer

Secretário de Esportes e Turismo

Robson Marinho Secretário-Chefe da Casa Civil

Antonio Angarita

Secretário do Governo e Gestão Estratégica

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 5 de março de 1997.

Transcrição da Lei nº 9.497 em sua reedição mais atual, promulgada pelo Governo do Estado de São Paulo em 1997. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1997/lei-9497-05.03.1997.html>. Acesso em: 08/06/2022.



Manchete de capa do jornal *A Gazeta*. Edição de 11 de julho de 1932. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20193&pesq=significa%C3%A7%C3%A3o&pagfis=39282> >. Acesso em: 15/06/2022.

# São Paulo está de pé pelo Brasil unido e com o Brasil

O embaixador Pedro de Toledo, governador do  
Estado de S. Paulo  
AO POVO BRASILEIRO

Victorioso, como está, o movimento revolucionario constitucionalista que hontem irrompeu neste Estado e no do Matto Grosso, pelo levante de todas as forças do Exercito desta Guarnição e da Força Publica, em face das mais inequivocas manifestações de toda a população paulista que a elle adheriu, renunciei ao meu cargo de interventor federal.

Acclamado, no entanto, Governador do Estado de S. Paulo por todas as forças vivas, não pude resistir ao appello de meus concidadões para continuar no posto que me confiaram. Vamos proseguir na lucta para satisfazer á mais alta aspiração nacional, que é a de restituir ao povo brasileiro o direito de dispor de seus destinos e de se organizar constitucionalmente, contando com o apoio dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas e outros.

S. Paulo não tem outra aspiração sinão a ordem legal, a paz e o trabalho, dentro da grande patria brasileira, una e indivisivel, governada pelo voto livre de todos os brasileiros. Não se trata de um movimento separatista, como calumniosamente propalam, e S. Paulo jámais cogitou de quebrar a integridade nacional. Está de pé pelo Brasil unido e com o Brasil.

PEDRO DE TOLEDO

“São Paulo está de pé pelo Brasil unido e com o Brasil”. In: *A Gazeta*. São Paulo. Julho de 1932. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <  
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20193&pesq=significa%C3%A7%C3%A3o&pagfis=39285>>. Acesso em: 15/06/2022.

Transcrição de excertos do discurso de Getúlio Vargas, publicado na edição de 12 de julho de 1932 do jornal carioca *Correio da Manhã*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: < [http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842\\_1932\\_11530.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1932_11530.pdf) >. Acesso em: 15/06/2022.

“Na noite de 9 para 10 do corrente, as altas autoridades da República foram surpreendidas com a notícia de um movimento **sedicioso**, de caráter nitidamente **reacionário**, irrompido em São Paulo. Essa manifestação do espírito de desordem e **facciosismo** vem interromper a atividade do governo provisório, precisamente no momento em que está a colher os primeiros frutos de sua vasta obra de reconstrução econômica e financeira, e em que traça rumos firmes e definitivos, no sentido de, em data prefixada, devolver o país ao regime constitucional.

Se ao movimento **sedicioso**, agora ateadado no grande estado, se pretende emprestar, como querem fazer crer seus promotores, o objetivo de levar a nação à normalidade institucional, nada há que o justifique (...) foi promulgada a Lei Eleitoral; marcou-se a data em que se devem efetuar as eleições; escolheram-se os juízes dos tribunais eleitorais; nomearam-se os funcionários que compõem as respectivas secretarias; abriram-se os créditos necessários e acaba de ser designada a comissão incumbida de elaborar o projeto de Constituição.

Como se vê, todas as medidas dependentes do governo, necessárias e imprescindíveis à constitucionalização do país, foram tomadas. Às organizações políticas existentes, às que se instituírem e ao povo resta, agora, acorrerem ao alistamento, a fim de que se execute com eficiência, rápida e normalmente.

(...)

Contrastando, justamente, com essa patriótica orientação, elementos descontentes e ambiciosos tentam estabelecer a anarquia e a confusão em São Paulo, desencadeando, no seio de sua **laboriosa** e pacífica população, um motim de objetivos puramente pessoais. É fora de dúvida, **conseqüentemente**, que, conhecendo-lhes as intenções, São Paulo, pela maioria de seu povo, não pode ser solidário com a desordem.

Acresce, ainda, a circunstância de não existirem motivos que o levem a colocar-se em atitude de hostilidade ao governo instituído pela revolução. Este demonstrou sempre, de modo

inequívoco, todo interesse pelos seus destinos, amparando-o, quer na obra e reconstrução de sua economia, com a solução de gravíssima crise do café, quer satisfazendo suas justas aspirações de ordem política, com a entrega do governo estadual nos próprios paulistas.

(...)

Honrando a clarividência do civismo brasileiro, de todos os pontos do país, desde o Rio Grande do Sul ao Amazonas, o governo está recebendo as mais vivas e inequívocas demonstrações da solidariedade. Já se **aprestam**, a esta hora, numerosos contingentes para marchar contra os rebeldes. As forças mineiras, em perfeita colaboração com as do Exército, movimentam-se contra os amotinados. No Rio Grande do Sul, o interventor Flores da Cunha e o comandante da região, general Francisco de Andrade Neves, mobilizam rapidamente suas tropas, em defesa do governo. O Paraná mantém-se vigilante, aguardando ordens e preparando para cumpri-las. Todo o Norte se agita e oferece seu valioso auxílio militar. A nossa gloriosa Marinha de Guerra, na sua totalidade, e a valorosa guarnição da Capital Federal, coesas e irmanadas pelo mesmo ideal, dão belo exemplo de disciplina consciente e extremado patriotismo colocando-se firmes, ao lado do governo provisório.

(...)

O povo brasileiro não tardará em proferir o seu pronunciamento soberano sobre os atos e a obra da revolução. Nas urnas de 3 de maio vindouro, os seus representantes, legitimamente eleitos, poderão dizer se os revolucionários agiram ou não inspirados no supremo bem da Pátria. Antecipar esse pronunciamento, pela força, não será nunca o melhor meio de garanti-lo. Violentam, insultam e abastardam a opinião soberana do país, aqueles que, sobrepondo-se ao seu definitivo “**verdictum**”, ousam **arrogar-se** o direito de falar por ela, quando falam, apenas, pela voz de suas paixões.

(...)

Fortalecido pela profunda convicção de estar cumprindo um alto dever de patriotismo, serei inflexível na minha ação e sereno no executá-la. Jamais **capitularei** à imposição dos rebeldes em armas, mas usarei de benignidade para com os que se submeterem e abandonarem a luta. Como chefe do governo, preferiria sucumbir combatendo, em defesa dos ideais da revolução e na qualidade de simples soldado, a ceder e curvar-me ante a ameaça ou a violência”.

## **Glossário**

**Sedicioso:** Que tem o caráter de sedição; que não se submete a disciplina; indisciplinado, rebelde.

**Reacionário:** A favor da reação; quem ou o quê é contra a evolução político-social.

**Facciosismo:** Qualidade de faccioso; ato de paixão partidária.

**Laboriosa:** Que labora, que trabalha muito, que se esforça; incansável.

**Conseqüentemente:** Que ou aquilo que segue; consecutivo; sucessivo; que ou aquele que é conseqüente.

**Aprestam:** Conjugação de aprestar; fazer os preparativos necessários; aprestar(-se), preparar(-se).

**Verdictum:** Termo em latim para “veredito”; conclusão ou opinião final acerca de determinada situação ou assunto.

**Arrogar-se:** Ato de arrogar; tomar como próprio; apropriar(-se) de; atribuir a (outrem ou a si próprio) direito a (prerrogativa, regalia, poder, etc.)

**Capitularei:** Ato de capitular; entregar-se ou render-se; deixar de resistir; ceder; submeter-se; ajudar mediante certas condições.

**Benignidade:** Qualidade ou virtude de ser benigno; que é complacente, benevolente, generoso.



# SECRETARIA DO INTERIOR DE MINAS-GERAIS

## Situação

### BOLETIM N. 1

Na noite de 9 para 10 de julho, sublevar-se parte das forças do Exército aquarteladas em São Paulo, sob o comando do coronel Euclides Figueiredo.

O movimento ficou circunscrito ao foco em que se manifestára, achando-se em calma a Capital da Republica e o resto do país, cujas guarnições federais se conservaram fieis á Ditadura.

Tendo ciência do ocorrido, o presidente Olegario Maciel assegurou ao Governo Provisorio a solidariedade do Governo de Minas-Gerais, pondo á sua disposição os recursos militares do Estado, para que se mantenha a ordem.

O general Flores da Cunha tambem telegrafou ao presidente Getulio Vargas, afirmando-lhe o inteiro apoio material e moral do seu Estado.

Tropas da 3.<sup>a</sup> Região Militar, que está sob o comando do general Andrade Neves, e corpos da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, atravessaram Santa Catarina para, ligados ás do Paraná, dominarem o levante. O 5.<sup>o</sup> R. C. D., o 2.<sup>o</sup> B. E. e o 13.<sup>o</sup> R. I. movimentam-se para a fronteira paulista; o 4.<sup>o</sup> e o 5.<sup>o</sup> Esquadrão do R. C. D. seguiram para Ribeira; a Força Publica riograndense marchou para Porto União. Todas essas forças vão colaborar com as que, em São Paulo, se mantiveram leais ao Governo Provisorio.

O 12.<sup>o</sup> R. I., desta Capital, o 11.<sup>o</sup> R. I., de São João del-Rei, e o 10.<sup>o</sup> B. C., de Ouro Preto, tambem seguirão com esse objetivo.

Em Minas, a situação é de inteira tranquilidade, e o Governo dispõe de todos os elementos para assegurar a ordem e manter o funcionamento normal das atividades publicas e particulares. Foram tomadas pelo presidente Olegario Maciel as medidas preventivas que se faziam mistér. Em todos os municipios do Estado suas ordens foram cumpridas, e de todos éles já lhe vieram demonstrações de solidariedade.

BELO-HORIZONTE, 11 DE JULHO DE 1932.

HORA DE MEDITAÇÃO

Paulo Bomfim

"Esta é a hora de meditação,  
o momento da prece,  
o instante da saudade.  
Sob estes plátanos  
a presença dos que partiram;  
na clareira desta praça  
o sangue dos heróis,  
as almas dos que tombaram  
abençoam o sorriso das crianças,  
o sentimento dos homens de cabelos brancos,  
o sonho dos moços  
e a glória eterna da mulher paulista!

Esta é a hora da meditação,  
é o luto da noite  
caindo sobre os ombros da cidade.

Quatro estrelas  
apontam o dever do presente  
e os caminhos de amanhã.

Luz de MARTINS,  
Luz de MIRAGAIA,  
Luz de DRAUSIO,  
Luz de CAMARGO,  
cruz de martírio,  
guiai nosso povo,  
e em todos os tempos,  
olhai por SÃO PAULO."

Declamado por Paulo Bomfim no dia 23 de  
maio de 1979, na Praça da Republica.





6 – Foto da base do Obelisco Mausoléu aos Heróis de 32, Parque Ibirapuera – São Paulo. 2008. Domínio Público. Disponível em: < [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bc/Obelisco de S%C3%A3o Paulo\\_01.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bc/Obelisco_de_S%C3%A3o_Paulo_01.jpg) >. Acesso em: 23/06/2022.